



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA

GILVANICE CANDIDO DA SILVA

**CONSIDERAÇÕES SOBRE A SEGURANÇA DA
INFORMAÇÃO NO ACERVO DO ARQUIVO ECLESIAÍSTICO
DA PARAÍBA**

JOÃO PESSOA
2014

GILVANICE CÂNDIDO DA SILVA

**CONSIDERAÇÕES SOBRE A SEGURANÇA DA
INFORMAÇÃO NO ACERVO DO ARQUIVO ECLESIAÍSTICO
DA PARAÍBA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Arquivologia do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel.

Orientadora: **Profa. Ms. Genoveva Batista do Nascimento**

JOÃO PESSOA

2014

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S586c Silva, Gilvanice Candido.

Considerações sobre segurança da informação no acervo do arquivo eclesiástico da Paraíba. / Gilvanice Candido Silva. – João Pessoa: UFPB, 2014.

39f.:il

Orientador (a): Profa. Ms. Genoveva Batista do Nascimento.

Monografia (Graduação em Arquivologia) – UFPB/CCSA.

1. Arquivos. 2. Acervo – segurança da informação.
3. Arquivo Eclesiástico da Paraíba. I. Título.

UFPB/CCSA/BS

CDU: 930.25(813.3)(043.2)

GILVANICE CÂNDIDO DA SILVA

**CONSIDERAÇÕES SOBRE A SEGURANÇA DA
INFORMAÇÃO NO ACERVO DO ARQUIVO ECLESIAÍSTICO
DA PARAÍBA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Arquivologia do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel.

Aprovado em: 18/ 09 /2014

BANCA EXAMINADORA

Profª Ms. Genoveva Batista do Nascimento
Orientadora – DCI/UFPB

Profª Camila Augusta Lima Alves
Examinadora – DCI/UFPB

Profª Drª Rosa Zuleide Lima de Brito
Examinadora – DCI/UFPB

Aos que me ajudaram nessa minha vitória, e em particular a mim por nunca perder a esperança que tudo daria certo. Dedico.

“É no arquivo que encontramos as verdadeiras relíquias da memória passada”.

Gilvanice Candido da Silva

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a **Deus** por essa vitória alcançada em minha vida! A batalha foi longa e sacrificada, mas tive comigo verdadeiros anjos enviados por ele, que sempre estavam dando forças para seguir em frente.

Agradeço em especial a minha amada professora e orientadora Genoveva Batista do Nascimento, que com sua delicadeza estava sempre a disposição no momento das minhas angústias.

Ao funcionário do Arquivo Eclesiástico da Paraíba Ricardo Grisi pela gentileza, contribuição e participação, favorecendo o término da minha pesquisa.

Ao meu amado e eterno amor Adriano, que sempre me tranquilizava com suas palavras de força e incentivo, me dizendo que tudo daria certo!

Aos meus grandes amigos, Leonel, Walmir, Célia, Genir e Adriana, pela amizade e pelos bons momentos na companhia de vocês!

Em especial à Carolina, Eduardo e aos meus padrinhos: Homero Perazzo e Cabiará Uchôa, pelo carinho e contribuição.

A toda minha família, em especial a minha irmã Genilda e ao meu cunhado Joel.

A todos vocês meu muito obrigada!

RESUMO

Analisa os aspectos relacionados à segurança da informação em acervos arquivísticos, tendo como objetivo geral Conhecer a importância da segurança da informação no acervo do Arquivo Eclesiástico da Paraíba. Pesquisa caracterizada como exploratória, descritiva e bibliográfica, sendo a abordagem qualitativa utilizada para analisar as informações coletadas. O participante da pesquisa é o notário do arquivo. Utilizou-se como instrumento de pesquisa a entrevista. Os resultados indicam que o pesquisado conhece sobre as questões relacionadas a segurança da informação em acervos. Não existe um plano operacional, no entanto, existem procedimentos que asseguram as informações contidas no arquivo. Quanto as barreiras encontradas no arquivo não foram demonstradas nenhuma barreira, mas para garantir a segurança informacional do acervo é necessário o monitoramento, cuidado ao acesso pelos usuários e ao manuseio dos documentos, bem como a atuação do profissional arquivista nos arquivos.

Palavras-chave: Arquivo. Segurança da informação em acervos. Arquivo Eclesiástico da Paraíba.

ABSTRACT

To analyze the aspects related to the information security in the archival collection, having as the general objective to understand the importance of the information security in the Ecclesiastical Archive of Paraíba, characterized as exploratory, descriptive and bibliographic, the qualitative approach being utilized to analyze the gathered information. The research participant is the notary of the archive. It was used as instrument of research the interview. The results indicate that the researched knows about the questions related to the information security in the archives. There is no operational plan, however, there are procedures that secure the information within the archive. As for the barriers found in the archive, it wasn't found any, but to ensure the information security of the archive it is necessary to monitor, be careful with the access from the users and the usage of documents, as well with the professional activity in the archives.

Key words: Archive. Information security in archives. Ecclesiastical Archive of Paraíba

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 OBJETIVOS.....	13
2.1. Objetivo geral	13
2.2 Objetivos específicos	13
3 INFORMAÇÕES SOBRE SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO EM ACERVOS	14
3.1 A importância da segurança da informação em acervos arquivísticos	14
4 RECOMENDAÇÕES SOBRE SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO EM ACERVOS ARQUIVÍSTICOS	16
4.1 Sobre a temperatura e umidade relativa.....	16
4.2 Quanto à iluminação do ambiente	17
4.3 Ataque biológico	17
4.4 Medidas de proteção contra incêndios e inundação	18
4.5 Proteção contra roubo e vandalismo em acervos.....	18
5 ARQUIVO ECLESIASTICO DA PARAÍBA: o ambiente da pesquisa	21
6 CAMINHO METODOLÓGICO	23
6.1 Característica da pesquisa.....	23
6.2 Instrumento da coleta de dados.....	24
6.3 Coleta de dados.....	24
7 RESULTADOS DA PESQUISA	25
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS	
APÊNDICE	
ANEXOS	

1 INTRODUÇÃO

Pensar em segurança é garantir a integridade física de algo ou alguém, no entanto é pertinente destacar que não existe segurança absoluta, que permita afastar quaisquer danos. Portanto, ao pensarmos em unidades de informação, particularmente em arquivos, é necessário aplicar mecanismos que busquem proteger seu acervo, visto que, este acervo, se constitui como o “órgão central” deste espaço.

Ao pensar sobre segurança da informação, Alves (2011, p. 14), afirma que,

atualmente é notória a necessidade de segurança da informação nas organizações, em consequência, a política de segurança é o principal elemento definidor das ações necessárias para uma proteção efetiva. [...] Dessa forma, surge a necessidade de segurança da informação com a finalidade de protegê-la contra violações ou perdas que ameaçam a continuidade de negócio e a estabilidade organizacional. As ameaças podem provir de incêndio, inundações, interrupção de energia, vandalismo, roubo [...].

Por isto, é bastante relevante assegurar essas informações, analisado e avaliando os procedimentos de manutenção do acervo de forma contínua e buscar garantir a integridade das informações contida no arquivo, visto que, a informação independentemente do seu suporte, é vital em qualquer instituição. Por isto, a importância de protegê-la, criando métodos que garantam a preservação da memória, a disseminação e ao acesso desta.

Ademais, esta pesquisa busca realizar um estudo sobre a segurança da informação no acervo do Arquivo Eclesiástico da Paraíba, tendo como questão problema: quais os meios adotados para garantirem a segurança da informação do acervo deste arquivo?

A escolha do tema surgiu a partir de uma visita guiada ao Arquivo Eclesiástico da Paraíba, como atividade final do período acadêmico da disciplina: Produtos e Serviços da Informação Arquivística. Assim, a partir desta visita, resolvi desenvolver o meu trabalho de conclusão de curso, dando mais ênfase ao estudo no Arquivo Eclesiástico da Paraíba, como campo para a pesquisa, tendo como foco a

segurança da informação deste acervo, visto que é uma temática relevante e pouco discutida em nossa área.

Portanto, esta pesquisa visa contribuir para a área da Arquivologia, trazendo informações sobre a segurança da informação em acervos arquivísticos, para os acadêmicos, docentes, pesquisadores e demais interessados no conteúdo exposto.

2 OBJETIVOS

Para alcançar os resultados da pesquisa, é necessário estabelecer objetivos, pois, as metas deverão ser seguidas para que a pesquisa seja fundamentada. Assim, apresentaremos a seguir os objetivos formulados.

2.1. Objetivo geral

Averiguar quais medidas de segurança da informação são aplicadas no acervo do Arquivo Eclesiástico da Paraíba.

2.2 Objetivos específicos

- Verificar como é realizada a segurança da informação no acervo do arquivo;
- Identificar se o profissional que atua no arquivo tem conhecimento sobre segurança da informação em acervos;
- Destacar as possíveis barreiras quanto a segurança da informação no acervo do arquivo.

3 INFORMAÇÕES SOBRE SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO EM ACERVOS

A segurança da informação em acervos é importante, pois, garante medidas de proteção para suas informações. Desta forma, é importante que a gestão de uma instituição, particularmente um arquivo, busque orientações e medidas que tragam garantia de proteção para aquele acervo.

Assim, neste tópico iremos abordar sobre a segurança da informação em acervos arquivísticos, ajudando os leitores a compreenderem informações sobre a temática de nossa pesquisa.

3.1 A importância da segurança da informação em acervos arquivísticos

A importância da segurança da informação em acervos de arquivos passa por uma preocupação necessária, que é a preservação de seus documentos, uma vez que, os sinistros ocorridos em arquivos podem acarretar perdas que muitas vezes não são reparadas. Este fato pode ocorrer devido a questões relacionadas à falta de investimentos na segurança, sejam eles riscos físicos, atrelados ao meio ambiente ou biológico, quando sofrem ataques de infestações por pragas no acervo.

Pensar em segurança da informação em acervos, de acordo com Silva e Saldanha (2006, p.16), é “garantir que as informações estejam disponíveis para usuários” e também para preservar o patrimônio da instituição que a resguarda. Para tanto, vale salientar que interesse em proteger o acervo deve partir da própria instituição, revendo os profissionais adequados, dando-lhes as ferramentas necessárias para tais eventos (acidentes), formando deste modo, uma equipe, comprometida em um bem comum para a segurança da informação do acervo.

De acordo com o Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (2014, p.107) “informação é elemento referencial, noção, idéia ou mensagem contidos num documento”. Ou seja, é considerada importante para manter resguardada e preservada os documentos existentes no acervo.

Desta forma, para garantir tal segurança é preciso gerenciar através de fiscalização deste espaço, bem como, ofertar cursos e ou treinamento aos profissionais de arquivo e procedimentos adequados ao que concerne à preservação do acervo.

4 RECOMENDAÇÕES SOBRE SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO EM ACERVOS ARQUIVÍSTICOS

Pensar a segurança da informação em arquivo ao que concerne o fator ambiental requer nuances detalhadas destas informações, pois, o documento que compõe o acervo de um arquivo possui especificidades. Para ALVES(2011, p. 19) a segurança da informação pode “sofrer ameaças que podem provir de incêndios, inundações, interrupção de energia, vandalismo, roubo, entre outros”. Por conseguinte, a seguir apresentaremos comentários sobre algumas medidas recomendadas para a preservação do acervo arquivístico, com vistas a proteger seus documentos.

4.1 Sobre a temperatura e umidade relativa

Nas palavras de Cassares (2000, p. 14) “evidências de temperatura e umidade relativa altas são detectadas com a presença de colônias de fungos nos documentos, sejam estes em papel, couro, tecido ou outros materiais”, transparecendo nos documentos através de distorções e ressecamentos, pois, sendo o papel formado por vários elementos químicos, estes sofrem oscilações de temperatura e umidade quando expostos sem nenhum cuidado.

Para o controle da temperatura e da umidade se faz necessário o uso do termômetro e do termohigrômetro. Pois não deve haver mudanças bruscas de temperatura e nem da umidade. Nesses ambientes, para cada tipo de acervo de arquivo há um nível de temperatura correspondente, como por exemplo em um arquivo onde não há trânsito contínuo de pessoas deve ser de 12°C, e em outros onde há grande trânsito de pessoas deve está em torno de 18 a 22°C, portanto portas e janelas devem estar sempre fechadas.

4.2 Quanto à iluminação do ambiente

Um dos fatores de degradação do papel é a iluminação, ou seja, a presença dos raios ultravioleta (UV), presente na luz solar e lâmpadas fluorescentes, e o fato de o papel ser composto de alguns elementos químicos.

Quando exposto ao sol sofrem reações que alteram sua estrutura, causando assim o enfraquecimento e alterando sua cor. Assim, devem ser tomadas precauções para a preservação do acervo que compõem o arquivo, tais como: uso de proteção (filtros) para lâmpadas, determinar horários para o desligamento das luzes elétricas e manter janelas e cortinas protegidas da luz solar.

Para Cassares (2000, p. 15) a luz pode ser de origem natural (sol) e artificial, proveniente de lâmpadas incandescentes (tungstênio) e fluorescentes (vapor de mercúrio). “Deve-se evitar a luz natural e as lâmpadas fluorescentes, que são fontes geradoras de raios ultravioleta.” Os aparelhos que medem a intensidade da luz são denominados de luxímetro ou fotômetro. (CASSARES, 2000, p,15).

4.3 Ataque biológico

As instituições hoje precisam ter um olhar de preocupação para a guarda, preservação e conservação de seus acervos. Não basta ter um ambiente adequado para o arquivamento dos documentos, é preciso ter o cuidado com tais documentação pelo fato destes serem propícias ao ataque de agentes de deterioração. Assim, Cassares, (2000, p. 13, grifo nosso) destaca que,

São agentes causadores de danos a acervos de modo geral: fatores ambientais (temperatura e umidade relativa, radiação, qualidade do ar); **agentes biológicos** (fungos, roedores, ataques de insetos, brocas); Intervenções inadequadas nos acervos; Problemas no manuseio de livros e documentos (furto e vandalismo); fatores de deterioração.

Esses ataques estão diretamente ligados a temperatura e umidade relativa do ar, pois se elas estiverem descontroladas o ambiente se torna favorável para a proliferação desses agentes.

O monitoramento e avaliação do acervo preservam o mesmo contra o ataque de agentes biológicos, tais como: fungos, insetos, roedores, sendo atividades simples e corriqueiras que podem prolongar a vida útil nos arquivos.

4.4 Medidas de proteção contra incêndios e inundação

A respeito de incêndio e inundações, podemos dizer que o fogo e a água são fenômenos que causam danos, tanto no ambiente natural como no ambiente material. Para que esses danos não sejam devastadores com relação a um arquivo devemos tomar algumas precauções que minimizem a destruição de possível incêndio e inundações. De acordo com Duarte (2009), essa proteção se dá através de procedimentos básicos como:

- a) Uma boa estrutura no ambiente onde o acervo está localizado;
- b) Esse ambiente deve ser pensado, planejado e desenvolvido para dar suporte e segurança as obras do arquivo;
- c) Além desse planejamento também deve ser feita a manutenção periódica das instalações elétricas e tubulações hidráulicas;
- d) Devem sempre haver nos locais dos acervos extintores, porta contra incêndio e um plano operacional contra inundação, pois os danos causados por esses fenômenos são muitas vezes irreparáveis e irreversíveis as vezes com perda total dos documentos contido no arquivo.

Por tanto, não basta apenas ter os equipamentos adequados para essas medidas de proteção, é preciso ter consciência da necessidade de uma boa manutenção e manter uma equipe responsável para esses tais procedimentos

4.5 Proteções contra roubo e vandalismo em acervos

Os arquivos como outros patrimônios, estão suscetíveis ao roubo e a depredação por pessoas que não zelam por seus bens. Desta forma, nas instituições

é preciso organizar medidas para preservar seu acervo, como: boa iluminação garantindo aos lugares no interior e exterior destes espaços, usar sistema de alarmes durante 24 horas, restringir acesso a áreas de visitação do público, fazer uso de câmeras e utilizar proteção como grade em portas e janelas. (CONARQ, 2000).

Portanto, para evitar situações de risco quanto ao roubo e vandalismo, a administração destas instituições deverá de acordo com as recomendações do Museu de Astronomia e Ciências Afins (2006. p. 21):

- a) prover e administrar a proteção da instituição;
- b) planejar e realizar a revisão periódica e os ajustes do Programa de Segurança;
- c) identificar riscos, ameaças, crimes e sinistros em geral;
- d) estar preparado para prevenir ou minimizar as perdas;
- e) estabelecer um programa de verificação sistemática do seu patrimônio material e cultural, documentando as perdas sempre que forem constatadas.

Os acervos documentais costumam ser alvo de furtos e vandalismo, devido a falta de investimentos em segurança e a aplicação de uma política que busquem evitar estes fatos. Destarte, algumas medidas que podem ser seguidas para diminuir este desastre são:

- a) em casos de emergência, autorizar o responsável pela segurança a agir imediatamente, antes de se reportar à direção;
- b) estabelecer, monitorar e aperfeiçoar as regras e as penalidades relativas à proteção da instituição;
- c) avaliar regularmente os programas de segurança adotados;
- d) avaliar os graus de responsabilidade dos funcionários quanto à segurança, previstos em todos os níveis, e revê-los quando necessário;
- e) estabelecer programas de treinamento de forma a conscientizar o corpo funcional sobre as questões referentes à proteção da instituição;
- f) determinar quem poderá fazer declarações oficiais relativas à segurança e proteção da instituição;
- g) elaborar normas de procedimentos para os casos de roubo e outros sinistros, agindo de acordo com as recomendações da Polícia, Corpo de Bombeiro e Defesa Civil;
- h) estabelecer normas de investigação e apuração para os casos de roubo, vandalismo, entre outros, buscando cooperação com os organismos legais. Essas normas têm que ser baseadas na

legislação existente;

j) instruir e advertir as pessoas para tomarem precauções práticas e individuais quanto à sua segurança;

k) encorajar as pessoas para respeitar a propriedade institucional e o cuidado com os bens culturais;

l) proibir que pessoas da equipe permaneçam na instituição fora dos horários estabelecidos. Quando necessária a permanência, autorizar por escrito;

m) estabelecer quais pessoas poderão ter acesso à instituição nos horários em que ela estiver fechada. (MUSEU DE ASTRONOMIA E CIÊNCIAS AFINS, 2006, p. 21)

Então, conclui-se que não basta existir as leis e normas, é preciso aplicá-las e monitorá-las como rigor visando assegurar as informações contidas no acervo das instituições.

5 ARQUIVO ECLESIAÍSTICO DA PARAÍBA: o ambiente da pesquisa

Figura 1 – Igreja São Francisco, local onde está localizado o Arquivo Eclesiástico da Paraíba.



Fonte: <http://paraiba.spaceblog.com.br/1193172/Igreja-Sao-Francisco-Joao-Pessoa-Paraiba/>
A Igreja São Francisco está situada na Praça São Francisco, S/N, Centro, João Pessoa - PB.

As informações aqui apresentadas estão disponíveis no endereço online (www.arquidiocesepb.org.br) da instituição. O Arquivo Eclesiástico da Paraíba foi organizado durante o período de 1989 a 1992. Na época, o então Arcebispo Dom José Maria Pires assinou um convênio com a Universidade Federal da Paraíba (UFPB), através do Núcleo de Documentação e Informação Histórica Regional (NDIHR). Esse convênio e o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPQ, conseguiram unir uma equipe de professores, alunos e graduados em História e Biblioteconomia, com o objetivo de organizar o seu acervo.

A equipe do projeto de Organização do arquivo da Cúria Metropolitana da Paraíba: Coordenação Geral: professora Dra Rosa Maria Godoy Silveira, Coordenação Adjunta: professora Dra. Lúcia de Fátima Guerra Ferreira e a professora Zeluíza da Silva Formiga, Assessoria: professora Gloriete Pimentel Rodrigues, bolsistas do CNPQ Laudereida Eliana Marques Moraes, Tânia Maria da Silva, Edileusa Mota dos Santos, Josineide da Silva Bezerra e Ricardo Grisi Veloso,

Equipe da arquidiocese e Heloísa Liberalli Bellotto, do Instituto de Estudos Brasileiros (IEB) da Universidade de São Paulo (USP).

O arquivo Eclesiástico da Paraíba de acordo com o Código de Direito Canônico (Cân. 486 a 490) é subordinado ao Arcebispo e tem como responsável o Chanceler da Cúria auxiliado por um ou mais notário. O arquivo foi aberto ao público no dia 27 de abril de 1992, integrando as comemorações do Centenário de criação da Diocese da Paraíba.

O acervo é composto de documentos textuais, cartográficos, impressos e outros, advindos de atividades fim e meio, do Séc. XVIII, XIX e XX, distribuídos nos seguintes fundos documentais: Chancelaria, Seminário, Arquidiocesano, Cabido Metropolitano/Colégio de Consultores, Tribunal Eclesiástico, Conselho de Assuntos Econômicos, Conselho de Presbíteros e Conselho de Pastoral.

Em sua manutenção o arquivo realiza os seguintes procedimentos: Coordenação do recolhimento da preservação dos documentos; Higienização dos documentos; Classificação e ordenação dos documentos nos fundos Arquivísticos;

Acondicionamento da documentação; Atendimento aos setores da Arquidiocese e ao público em geral; Visita monitorada; Divulgação do acervo documental.

6 CAMINHO METODOLÓGICO

De acordo com Figueiredo (2009, p, 106), pesquisas metodológicas são: “investigação dos métodos de obtenção, organização e análise de dados, tratando da elaboração, validação dos instrumentos e técnicas de pesquisa.” Ou seja, a metodologia é a trajetória em que o pesquisador faz buscando alcançar os objetivos propostos para chegar aos resultados da pesquisa.

Para tanto, o pesquisador deverá organizar o percurso que irá traçar de forma sistemática e organizada.

6.1 Característica da pesquisa

Quanto a característica da pesquisa se configura como exploratória, descritiva e bibliográfica. É uma pesquisa bibliográfica visando o estudo planejado e estruturado, em que se baseia nos gêneros de fácil acesso ao público em geral, a exemplo de livros, periódicos, entre outros.

“A pesquisa bibliográfica procura expressar um problema à partir de referências teóricas publicadas (em livros, revistas, etc). Pode ser realizada independentemente, ou como parte de outro tipo de pesquisa”. (RAMPAZZO, 2010, p. 55), ou seja, o estudo bibliográfico o levantamento de questões que são analisadas com base no que já foi publicado.

Para Rampazzo (2010, p. 56) o estudo exploratório “consiste em colher e registrar os fatos da realidade sem que o pesquisador utilize meios técnicos especiais ou precise fazer perguntas diretas”, enquanto o estudo descritivo “Trata-se do estudo e da descrição das características, propriedades e relações existentes na comunidade, grupo ou realidade pesquisada”.

Para análise dos dados da pesquisa utilizamos a abordagem qualitativa, trabalham com dados não quantificáveis, coletam e analisam materiais pouco estruturados e narrativos, que não necessitam tanto de uma estrutura, mas em compensação, requerem o máximo envolvimento por parte do pesquisador. (FIGUEIREDO, 2009)

6.2 Instrumento da coleta de dados

Para o desenvolvimento da pesquisa utilizamos a entrevista estruturada, pois foi através dela que obtivemos os resultados que só o profissional inserindo no arquivo poderá suprir completamente as informações necessárias para o resultado da pesquisa.

“A entrevista é um encontro entre duas pessoas afim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional”. (RAMPAZZO, 2010, p. 114)

Com estudo em Rampazzo (2010), as vantagens que a entrevista oferece são muitas, tais como a facilidade de ser aplicada à população de toda a escolaridade sem restrições, pois é facilmente entendida. O entrevistado poderá tirar qualquer dúvida a respeito da suposta sabatina, como também terá a facilidade de analisar as expressões feitas pelo entrevistador ao se deparar com as perguntas.

Portanto, a entrevista se configura como um momento formal da interação entre entrevistado e entrevistador; podendo ser breve ou abrangente dependendo da circunstância.

6.3 Coleta de dados

Para a coleta das informações foi previamente estabelecida uma data agendada pelo notário do arquivo. A entrevista foi realizada no próprio Arquivo Eclesiástico da Paraíba pela pesquisadora munida de gravador e roteiro da entrevista.

O período de realização da entrevista ocorreu entre os dias 17 (dezessete) a 20 (vinte) de julho no ano de 2014.

7 RESULTADOS DA PESQUISA

Depois de realizar a entrevista com o uso do instrumento de coleta de dados, partimos para o processo de transcrição da fala do pesquisado, tendo o cuidado de manter a originalidade das suas palavras nas respostas. Identificamos o profissional (pesquisado) do Arquivo Eclesiástico da Paraíba com a codificação de PA, correspondente a Profissional do Arquivo. A escolha deste profissional ocorreu pelo fato deste ter amplo conhecimento sobre as atividades no arquivo e, por acreditar que o mesmo deverá apresentar as respostas para as questões ao que concerne a promoção da segurança da informação no acervo desta instituição.

Deu-se então, a realização da transcrição e análise da fala do pesquisado, e seguindo roteiro da entrevista, perguntamos há quanto tempo trabalha e qual função exerce no Arquivo Eclesiástico, onde obtivemos a seguinte resposta:

“Eu trabalhei, fui aluno do curso de história e trabalhei numa bolsa de iniciação científica na organização do arquivo eclesiástico de 1990 até sua abertura, em 27 de abril 1993, como funcionário contratado pela instituição, estou aqui há 18 anos e minha função é de notário. O notário exerce a função de conservar e preservar a documentação, organizar, classificar e preservar a documentação histórica da arquidiocese. Estou aqui no arquivo eclesiástico, mas existem notários por exemplo, na Cúria, nos outros setores da arquidiocese, o notário, ele auxilia ao chancelero do estado, a chancelaria”. (PA)

Por estar há 18 anos na função de notário do arquivo eclesiástico da Paraíba, e ter participado diretamente na organização geral desse arquivo, podemos frisar que, sua importância é bastante relevante para a arquidiocese pois, tanto facilita os procedimentos como profissional, quanto nas imediatas e futuras orientações das normas do acervo e manuseio da documentação no arquivo.

Com relação ao que ele entende por Segurança da Informação em acervos, diz “ O que eu entendo pela questão da segurança da informação, é com o objetivo de manter a integridade do documento.” (PA)

Com base nas palavras do PA, a segurança visa preservar a originalidade e organicidade da informação, mantendo a integridade física do documento, prolongando assim, sua vida útil. Assim, vale destacar que a preservação dos documentos constituintes do acervo deve ser feita através de medidas a exemplo do controle da temperatura, higienização do ambiente para evitar o aparecimento de insetos e outras pragas, acomodação adequada dos documentos, iluminação apropriada, entre outros.

Ao perguntar qual o seu conhecimento sobre as recomendações estabelecidas pelo CONARQ sobre Segurança da Informação em arquivo, o PA ressaltou que:

“O CONARQ, ele estabelece diretrizes para a questão da segurança nas unidades de informação, eu como estudante de Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba, nós tivemos oportunidade de estudar e refletir essa determinação do CONARQ com relação aos arquivos.”(PA)

Com relação ao CONARQ, o entrevistado ressaltou que estabelece diretrizes relacionado a segurança mas, não deixa claro quais as recomendações, bem como a elaboração e implantação de um plano de emergência que atenta para a questão de instalação adequada no arquivo.

Quando indagado se o Arquivo possui algum plano operacional visando a Segurança da Informação do acervo, obtivemos a seguinte resposta:

“Olha, um plano operacional não existe, o que existe aqui é o seguinte: são os extintores contra a questão de incêndios, a segurança monitorada com o recurso de câmeras nos corredores do centro cultural de São Francisco, como em vários outros locais daqui do centro cultural, e também a vigilância física, homens capacitados para a guarda local. O arquivo, desde sua organização foi aberto ao público para consultas no período da tarde, mas existem normas estabelecidas com a questão de manuseio da documentação, são normas de como o pesquisador deve manusear a documentação. Alguns documentos daqui podem ser consultados, podendo ser inclusive, copiados através da máquina digital sem o uso de flash,

outros, só consulta manual, mas toda a documentação aqui é aberta ao público.”
(PA)

Assim, de acordo com suas palavras no arquivo não existe um plano operacional, no entanto, existem procedimentos que asseguram até certo ponto as informações contidas no arquivo. Estas são destacadas como extintores contra incêndio, que deve estar com a validade em dia, bem como os profissionais devem ter treinamento para saberem manuseá-los se necessário. Câmeras monitorando o local do acesso ao arquivo, que precisam ter um supervisor para observar e monitorar os espaços alcançados pela câmera, e por fim os vigilantes precisam ter noção de como agir diante de um sinistro neste local.

Quanto as variações de temperatura do ambiente em que o arquivo se localiza, foi perguntando se esta acelera o processo de deterioração causando danos visíveis ao documento e quais os danos observados.

“A questão é a seguinte, o arquivo eclesiástico está aqui e ocupa esta sala do centro histórico de São Francisco, é um prédio do século XVIII, que é tombado pelo Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN - e utilizamos aqui o acondicionamento, mas este, não fica ligado 24 horas por questão de segurança, pois o mesmo sendo um equipamento eletrônico está sujeito à qualquer acidente, por este motivo, é desligado, conseqüentemente essa variação de temperatura danifica um pouco a documentação. Antes que se danifique a documentação, é fundamental que se priorize a segurança do acervo, e este se fará manualmente, já que o equipamento é eletrônico e está sujeito a falhas. Por ser um prédio muito grande, e termos um quantitativo de vigilantes pequeno, fica a dúvida: será que eles vão ter atenção? Será que vão ter cuidado em observar o acondicionamento, já que o espaço aqui não é adequado nem foi construído para acondicionar uma unidade de informação? Com isso, observamos que o prédio não está dentro dos parâmetros que são necessários: a privatização, a questão das portas especiais contra fogo, tudo isto deveria ser usado no prédio, sendo este, o real objetivo, construir um prédio adequado para abranger um arquivo, um museu ou uma biblioteca.” (PA)

Assim, pela localização do arquivo - que se encontra em uma sala reservada inserida no interior de uma igreja, os documentos contidos neste espaço, passa a sofrer danos no armazenamento dos documentos, a igreja tem detalhes em madeira o que merece bastante cuidado, evitando a proliferação de cupins. Em relação a ventilação do ambiente pelo ar condicionado, os acervos arquivísticos devem manter a temperatura constante e estável. Se a instituição não investe na climatização do ambiente que guarda os documentos, deve fazer estudo sobre o posicionamento do local, verificando a vegetação e a topografia do mesmo. (CONARQ, 2000).

Sobre os meios utilizados no arquivo para que o acervo seja protegido de possíveis ataques biológicos, tivemos como resposta que *“O monitoramento, a profilaxia e também a dedetização” (PA)*

Desta forma, fica evidente que o arquivo busca sanar problemas com relação ao ataque biológico, embora o PA não tenha mencionado qual o período e como é realizada tais procedimentos. É de suma importância o monitoramento através do controle ambiental nos acervos, determinado períodos de dedetização como forma de prevenir estes ataques ao acervo, o que garantirá a durabilidade e a preservação daqueles documentos.

Sobre as barreiras/problemas existentes que podem ser citadas no processo da Segurança da Informação observadas no Arquivo, o PA ressaltou:

“Eu acho que não, não tem nem uma barreira. É tanto que nós estamos com trabalho agora de digitalização de livro de batismo, casamento e crisma. De todas as paróquias da arquidiocese de 1950 até 2012, que é um plano de segurança da informação, e ela é feita por uma instituição que a family search que é uma instituição que é ligada a religião dos mormons e Dom Aldo não criou nem um obstáculo para assinar este convênio com a family search [...]” (PA)

Embasada pelas informações acima, não houve barreiras/ problemas que viessem a dificultar o desenvolvimento de organização do acervo por parte da igreja com relação à segurança, a mesma se dispôs a expor seus documentos para

consulta e pesquisa ao público e também iniciou o processo de digitalização de vários documentos como: livros de batismo, crisma e processos de padres, garantido assim sua preservação.

No entanto vale ressaltar que estamos discutindo sobre segurança da informação em acervo arquivísticos, direcionado para o controle ambiental. E o PA apontou considerações sobre a preservação e a garantia dos documentos através do processo digital.

Perguntado sobre que recomendação sugeriria para melhoria da Segurança da Informação neste arquivo, foi respondido que,

“É o que o arquivo reflete, a imagem das instituições, então o arquivo eclesiástico hoje alcançou seus objetivos que desde a sua organização foi um pensamento na época de Dom José Maria Pires, o então arcebispo da arquidiocese da Paraíba, que assinou um convênio com o núcleo de documentação e formação histórica regional, sendo um projeto apoiado pelo Conselho Nacional de Pesquisa, no qual o objetivo era a organização do arquivo e abertura para a comunidade, para que essa, refletisse o caminhar da Igreja Católica da Paraíba. Eu acho que esse objetivo foi alcançado porque aqui nós temos atendimento ao público e a comunidade, já houve muitos trabalhos referentes a essa prática que fizeram uma reflexão do caminhar da nossa igreja, como: monografias, dissertação e teses. Em se tratando da segurança da informação, é sempre importante você investir, ter cuidado e monitorar, porque é um acervo histórico permanente e são documentos únicos, então você tem que ter muito cuidado, desde a questão prévia da segurança até o manuseio adequado desse material, e esse monitoramento, o do observar, tende a ser feito pelo arquivista, pois penso que este, tem essa função, como também a de observar, e olhar os pesquisadores na questão do manuseio o cuidado com a documentação.” (PA)

O PA não sugeriu melhorias para a segurança mas, citou pontos importantes que devem ser seguidos, como: o monitoramento, o cuidado ao acesso, ao manuseio e a atuação do profissional arquivista nestes espaços. No entanto, não

basta ter as normas, leis e profissionais inserido no arquivo, é preciso por em prática tais atividades no arquivo quando o objetivo é a proteção do acervo ali existente.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A segurança da informação em acervos arquivísticos, visa garantir que as informações contidas em arquivos mantenham sua integridade, bem como, preservar a vida útil do documento. Dito isto, podemos enfocar que,

Os arquivos brasileiros, tanto os públicos, como os de instituições privadas, ou os de **caráter eclesiásticos**, possuem em comum a posse de um rico patrimônio documental, que se destaca não só pela sua qualidade e a antiguidade de sua documentação, como também pelo volume de seus fundos. (REIS, 2012, p. 6)

Assim, a pesquisa em pauta visou enfocar sobre considerações acerca da segurança da informação em acervos arquivísticos, voltada especificamente para a documentação do Arquivo Eclesiástico da Paraíba, como forma de preservar os documentos de valor imensurável e a memória religiosa do estado da Paraíba.

Contudo, após análise dos dados através de uma entrevista realizada com o profissional do arquivo sobre segurança da informação, concluímos que o profissional tem conhecimentos sobre a segurança do acervo, porém os procedimentos utilizados no arquivo precisam ser reformulados, bem como, um local que seja específico e apropriado para o arquivo, que atenda as recomendações do CONARQ (2000, p. 4),

Um arquivo deve oferecer serviços e atividades para o público, possibilitar o trabalho técnico e administrativo e possuir áreas de depósito reservadas, com condições climáticas e de segurança especial. Assim, o edifício precisa ser planejado ou adaptado, prevendo-se os trabalhos relacionados com [...] preservação e segurança do acervo, bem como atividades de pesquisa, educativas e culturais.

Desta forma, para uma adequada preservação documental, dada sua importância, é necessário não apenas a boa estrutura física, a iluminação adequada, plano de emergência que garanta a integridade do acervo, do usuário e dos profissionais que atuam no arquivo, mas, o comprometimento e parcerias entre a entidade mantenedora com outras instituições, conforme o já realizado entre o

arquivo Eclesiástico e a Igreja dos Mórmons, com o propósito de digitalizar documentos, mantendo resguarda a sua história utilizando outros suportes.

Disto isto, a seguir apresentamos algumas recomendações que visam o aperfeiçoamento da segurança do acervo do Arquivo Eclesiástico:

- Criar um novo projeto para o processo de restauração dos documentos ou parte deles;
- Manter a iluminação apropriada no arquivo;
- Distribuição de equipamento de proteção individual (EPIs) aos usuários que vão realizar pesquisas;
- Elaborar um plano de emergência de segurança da informação

REFERÊNCIAS

Alves, Allan Ricardo. Política de Segurança da Informação: **Análise ergonômica da difusão das normas em uma organização pública e seu impacto nos comportamentos inseguros** / Allan Ricardo Alves. Brasília: Universidade de Brasília, 2011.

ARQUIVO NACIONAL. Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística. Rio de Janeiro, RJ, 2004. Disponível em: <
<http://www.portalan.arquivonacional.gov.br/Media/Dicion%20Term%20Arquiv.pdf>
>. Acesso em: 08/06/2014.

ARQUIVO ECLESIÁSTICO DA PARAÍBA. Disponível em:
<<http://paraiba.spaceblog.com.br/1193172/Igreja-Sao-Francisco-Joao-Pessoa-Paraiba>>. Acesso em: 08/06/2014.

CASSERES, Norma Cianflone. **Como fazer conservação preventiva em arquivos e bibliotecas**. São Paulo: arquivo do Estado/ Imprensa Oficial, 2000. 5 v.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. **Recomendações para a construção de arquivos**. Rio de Janeiro: CONARQ, 2000. Disponível em:
<<http://www.portalan.arquivonacional.gov.br/Media/recomenda.pdf>>. Acesso em: 20 jul. 2014.

DUARTE, Zeny. **Preservação de documentos: métodos e práticas de salvaguarda**. 3. ed. Salvador: EDUFBA, 2009.

FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida de. **Método e Metodologia na pesquisa científica**. 3ª ed. São Paulo: Yendis, 2009.

LEGISLAÇÃO BRASILEIRA DE ARQUIVOS Consulta pelo website do Conselho Nacional de Arquivos em <http://www.arquivonacional.gov.br/conarq>.

Museu de Astronomia e Ciências Afins. **Política de Segurança para Arquivos, Bibliotecas e Museus** / Museu de Astronomia e Ciências Afins; Museu Villa-Lobos — Rio de Janeiro: MAST2006. 122 p. Disponível em <
http://www.mast.br/pdf/politica_de_seguranca_para_arquivos_biblioteca_e_museus.pdf
>. Acesso em 26/06/14.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia científica: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação**. São Paulo: Edições Loyola, 2010.

REIS, Carlos Eduardo dos. Arquivos, bibliotecas e museus: segurança e preservação do patrimônio **Ágora**, Florianópolis, v. 22, n. 45, p. 5-14, 2012.

SILVA, A. T. S. da; SALDANHA, H. V. *Controle de acesso baseado em papéis na informatização de processos judiciais*. 66 f. Monografia (Bacharelado em Ciência da Computação) - Universidade de Brasília (UnB), Brasília, 2006. [[Links](#)]
CITAÇÃO ENCONTRADA EM: *Perspect. ciênc. inf.* vol.17 no.2 Belo Horizonte Apr./June 2012. p. 165. FOLHA N° 8.

APÊNDICE

APÊNDICE A - ROTEIRO DA ENTREVISTA

- 1 - Há quanto tempo trabalha e qual função exerce no Arquivo Eclesiástico?
- 2 – O que você entende por Segurança da Informação em acervos?
- 3 – Qual o seu conhecimento sobre as recomendações estabelecidas pelo CONARQ sobre Segurança da Informação em arquivo?
- 4 – O Arquivo possui algum plano operacional visando a Segurança da Informação?
- 5 - As variações de temperatura do ambiente em que o arquivo se localiza acelera o processo de deterioração causando danos visível ao documento? Quais?
- 6 – Que meios são utilizados no arquivo para que o acervo seja protegido de possível ataque biológico?
- 7 - Quais as barreiras/problemas existentes que podem ser citadas no processo da Segurança da Informação observadas no Arquivo?
- 8 - Que recomendações você sugere para melhoria da Segurança da Informação neste arquivo?

ANEXOS

ANEXO A



CREDENCIAIS DO ENTREVISTADO

RICARDO GRISI VELÔSO - Graduado em História, com Especialização em Organização de Arquivos e História do Nordeste Contemporâneo pela Universidade Federal da Paraíba, cursa atualmente o 8º período do curso de graduação em Arquivologia pela Universidade Federal da Paraíba. Estagiou no Museu de Arte da Bahia, participou do Projeto de Organização do Arquivo Histórico da Arquidiocese da Paraíba, trabalhou no Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia, em Atelier Particular de Restauração de Bens Culturais Móveis e no Centro Cultural de São Francisco. Atualmente, é Notário do Arquivo Eclesiástico da Paraíba.

Publicou os seguintes livros:

SANTOS, Mons. Ednaldo Araújo dos. VELÔSO, Ricardo Grisi. **Sacerdotes Ordenados pela Arquidiocese da Paraíba (1892-2002)**. João Pessoa: Imprell, 2003. 40p.

SANTOS, Mons. Ednaldo Araújo dos. VELÔSO, Ricardo Grisi. **Apontamentos Biográficos do Clero da Arquidiocese da Paraíba (1894-2004)**. João Pessoa: Idéia, 2005. 146p.

VELÔSO, Ricardo Grisi. **As Cartas Pastorais de Dom José Maria Pires durante a Ditadura Militar no Brasil (1964-1985)**. João Pessoa: UFPB, 1999, 58p. Monografia do Curso de Especialização em História do Nordeste Contemporâneo.

VELÔSO, Ricardo Grisi. A Arquidiocese e seus Antístites. In: SANTOS, Mons. Ednaldo Araújo dos (Org.). **1914-2014 Arquidiocese da Paraíba História e Memória**. João Pessoa: Gráfica Moura Ramos, 2013.'

ANEXO B

Alguns Documentos:



Bula Episcopal - Nomeação do Padre Antônio dos Santos Cabral, da Diocese de Aracaju (SE), para Bispo da Diocese de Natal - 1917



Livro de Registro de Batismo da Paróquia de São Miguel de Taipú - 1811/1820



Jornal A Imprensa - 1915



Missal Romano - 1903



Gradual Romano - 1872



Cartas Pastorais